

A formação de professores de alemão na UERJ: uma análise sobre os impactos de projetos de extensão

Roberta Sol Stanke

Ebal Sant'Anna Bolacio Filho

Gabriela Marques-Schäfer

Magali Moura

1. Introdução

A articulação entre teoria e prática permeia a formação de professores, e isso se estabelece em diversos documentos do Ministério da Educação, como o Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe que “a aquisição de competências requeridas do professor deverá ocorrer mediante uma ação teórico-prática, ou seja, toda sistematização teórica articulada com o fazer e todo fazer articulado com a reflexão” (BRASIL, 2001, p. 29)¹.

1 Recentemente essa relação teoria-prática na formação do professor foi novamente enfatizada na Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação, que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (BRASIL, 2015).

Na qualidade de formadores de professores de língua estrangeira, nosso desafio dentro do curso de Letras - Português/Alemão, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) é, além de oferecer disciplinas, desenvolver também projetos que contribuam para a aquisição de conhecimento teórico, a aplicação desse conhecimento na prática pedagógica e para a reflexão sobre essa prática e, ao mesmo tempo, ministrar cursos de língua ao longo de quatro anos de graduação que desenvolvam a competência linguística de alunos de tal modo que alcancem o nível B2 (cf. CONSELHO DA EUROPA, 2001).

Dessa forma, o presente trabalho objetiva apresentar os projetos de extensão da UERJ voltados para a formação de professores de alemão e suas diferentes vertentes temáticas, tais como ensino de línguas em diferentes contextos institucionais, estudos da tradução, autonomia, consultoria e estratégias de aprendizagem. Além disso, pretende-se ainda aqui discorrer sobre uma pesquisa empírica sobre o impacto desses projetos na vida acadêmica, pessoal e profissional de seus participantes.

2. O curso de graduação para formação de professores na UERJ

A formação universitária de professores de alemão como língua estrangeira é realizada nos cursos de licenciatura em Letras, no caso da UERJ em um curso de dupla habilitação: Letras - Português/Alemão. Anualmente 25 estudantes ingressam no curso, que tem duração mínima de 8 períodos letivos e pode ser integralizado em no máximo 18. A carga horária total do curso perfaz 3.800h, sendo desse montante 200h dedicadas às atividades acadêmico-científico-culturais (AACC), estabelecidas na Resolução CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002². Das 3.600h dedicadas à formação do futuro professor em âmbito institucional, 1230h pertencem à habilitação “Alemão”, o que equivale a aproxi-

2 Essa Resolução instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

madamente 34% desse total. A carga horária de “Alemão” é distribuída da seguinte forma:

Disciplina:	Carga horária:
Língua Alemã	600h
Literatura Alemã	240h
Cultura Alemã	60h
Filologia Germânica	60h
Prática de Ensino	90h
Estágio Supervisionado	80h

Para ingresso no curso de Letras – Português/Alemão da UERJ não há o pré-requisito de algum conhecimento prévio da língua alemã. Salvo algumas exceções, os estudantes de Letras que ingressam no curso possuem pouquíssimo ou nenhum conhecimento da língua-alvo. Sendo assim, em um período de quatro anos, é preciso não só prover aos ingressantes uma formação didático-pedagógica, como também uma formação linguística.

Para vencer esse duplo desafio, os projetos de extensão desenvolvidos no âmbito do curso de Letras – Português/Alemão da UERJ têm contribuído não só para o desenvolvimento de competências docentes do nosso licenciando, mas também o desenvolvimento de suas competências linguístico-comunicativas na língua-alvo.

3. Os Projetos de Extensão

3.1 Projetos de Iniciação à Docência: “PLIC”, “LETI”, “OLEE” e “PROFAL”

Os projetos de extensão ora apresentados apoiam-se em dois eixos: o oferecimento de cursos de qualidade a preços acessíveis (ou gratuitos) à comunidade e a ampliação dos espaços de práticas docentes

diversificadas. Através desses projetos, os estudantes de licenciatura em Letras – Português/Alemão (estagiários de iniciação à docência) têm a oportunidade de aplicar praticamente as teorias aprendidas na faculdade. Através de reuniões regulares, divididas por projetos, orientadores e alunos-mestres têm a oportunidade de trocar experiências e sanar dúvidas relativas à prática docente. Essas reuniões pautam-se não somente em temas pré-estabelecidos, como avaliação e análise de material didático, por exemplo, mas também em discussões e dúvidas de ordem didática, metodológica e linguística, além de questionamentos sobre o dia a dia em sala de aula. Procedendo dessa maneira, os orientadores proporcionam aos estagiários a possibilidade de refletir sobre o processo ensino/aprendizagem.

O primeiro projeto é o PLIC (Projeto Línguas para a Comunidade)³, que promove o ensino de línguas estrangeiras e materna a jovens e adultos nas dependências da própria UERJ, em um curso com duração total de quatro semestres, dividido em quatro níveis, sendo todos eles básicos, trabalhados através do material didático *Menschen* A1.1, A1.2 e A2.1, bem como algumas turmas que estão terminando o livro *Studio d* A2. Cada nível tem um conteúdo programático previamente estabelecido. Os estagiários envolvidos neste projeto possuem o encargo de elaborar suas aulas de forma a cumprir o programa estabelecido e atingir os objetivos linguísticos de ensino e aprendizagem estabelecidos. Os alunos-mestres devem, também, elaborar e aplicar avaliações, o que lhes possibilita uma familiarização e reflexão destes procedimentos. Cabe ainda aos alunos-mestres elaborar e aplicar testes de nivelamento junto aos novos alunos que ingressam no PLIC. Cada estagiário participante do Projeto recebe uma bolsa de iniciação à docência custeada pela UERJ.

O segundo projeto é o LETI (Línguas Estrangeiras para a Terceira Idade), que possui como público-alvo adultos acima de 60 anos de idade e também se realiza na UERJ. Como se trata de um projeto direciona-

3 O Projeto PLIC faz parte do Programa de Extensão LICOM (Línguas para Comunidade). Além do PLIC, integram também esse programa os Projetos LETI e OLEE, que serão também descritos neste subcapítulo.

do a um público bastante específico, que geralmente busca o ensino de idiomas estrangeiros por questões pessoais, e não profissionais, houve a possibilidade de abrir mão de um programa fechado e trabalhar o livro *Themen Aktuell 1 e 2* de maneira menos rígida, o que possibilita aos alunos-mestres mediar os conteúdos de acordo com as necessidades de seus alunos. O sistema de avaliação do LETI é constituído por auto-avaliação feita pelo aluno e por uma avaliação qualitativa do desempenho do aluno durante todo o curso feito pelo bolsista de iniciação à docência. No último ano, após muita reflexão e pesquisa por parte dos alunos-mestres e pelo coordenador, optou-se por um livro mais moderno, o mesmo usado no projeto PLIC, o *Menschen*. O trabalho de adequação desse novo material, com uma progressão bem mais rápida, à realidade dos cursos para a Terceira Idade está sendo analisado pela equipe com vistas à sua adaptação ao público-alvo. É importante, no entanto, lembrar que não há neste projeto um número fechado de lições ou de conteúdo a ser dado, variando de acordo com as necessidades dos alunos. Os estagiários participantes do LETI recebem uma bolsa de iniciação à docência custeada pela UERJ.

O terceiro Projeto é o OLEE (Oficinas de Línguas Estrangeiras na Escola), destinado ao ensino de línguas estrangeiras a alunos de escolas da rede pública de educação do Estado do Rio de Janeiro. No momento, há uma turma no Instituto de Aplicação da UERJ (CAp / UERJ), composta de alunos do 6º ano do E.F., uma turma no Colégio Estadual Horácio Macedo (CEHM), com alunos do primeiro, segundo e terceiro anos do Ensino Médio e uma turma na Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch (ETEAB)⁴, composta também por alunos do Ensino Médio. Este projeto realiza-se sob o formato de oficina, ou seja, uma disciplina eletiva oferecida no contraturno, com duração de um ano letivo. O material didático utilizado é o livro didático *Beste Freunde A1.1* no CAp/ UERJ, e no CEHM e na ETEAB se utiliza o livro *Menschen A1.1*. No

4 Em 2012, a UFRJ criou o PALEP (Projeto Alemão em Espaços Públicos) e desde 2013 conta a participação da UERJ. Sendo assim, desde então, a UFRJ através do PALEP e a UERJ através do OLEE e do PROFAL (que será apresentado ainda nesta seção) trabalham em intensa e exitosa parceria.

OLEE, o aluno-mestre, que também recebe uma bolsa de iniciação à docência custeada pela UERJ, tem a oportunidade de entrar em contato com o cotidiano escolar na posição de profissional da educação e vivenciar de modo prático as questões inerentes a este ambiente, ainda que seja em uma oficina, e não em uma matéria curricular e obrigatória. O contato com essa faixa etária é, no entanto, de primordial importância, já que os maiores empregadores para nossos ex-alunos são as escolas com ensino de alemão na cidade do Rio de Janeiro.

O quarto projeto é o PROFAL (Projeto Formação de Professores e Ensino de Alemão), criado com o objetivo de dar suporte à implementação do “Ensino Médio Intercultural Brasil-Alemanha”, no âmbito do Programa de Educação Integral (Dupla Escola)⁵ da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC), já implantado para os idiomas inglês, espanhol, francês, chinês e mandarim. Nesse contexto, a UERJ criou o projeto PROFAL para dar suporte às três áreas citadas acima e para a realização de um curso piloto de língua alemã em 2015, como preparação para a inserção da língua alemã na rede estadual de ensino. O curso piloto aconteceu em 2015 no Colégio Estadual Horácio Macedo com duas turmas de iniciantes. A língua alemã foi tão bem aceita no colégio que, mesmo com o fim do curso piloto de 2015, no ano de 2016, estão sendo oferecidos um curso para iniciantes e um curso de continuação para aqueles que frequentaram o curso do ano anterior. Os cursos de língua alemã são oferecidos anualmente e contam com uma carga horária de 3 horas/aula por semana. As aulas são ministradas por licenciandos em Letras – Português/Alemão sob supervisão e orientação de docentes do quadro permanente e recebem uma bolsa de extensão custeada pela UERJ.

Observa-se, portanto, que há uma afinidade entre os projetos de extensão na área de iniciação à docência e as reais demandas do mercado de trabalho no que se refere à carreira dos alunos-mestres, já que estes têm a oportunidade, já na graduação, de entrar em contato com a

5 Cf. <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=2532145>> (Acesso em: 10.10.2015).

rotina docente (STANKE; BOLACIO, 2014). Há ainda uma busca por atender as necessidades daqueles que procuram por cursos de alemão sem altos custos, visto que os projetos apresentados destinam-se a diferentes públicos-alvo, com diversos objetivos relativos à aprendizagem de línguas estrangeiras.

3.2 Projeto nos Estudos da Tradução: “Vice-Versa”

O objetivo do projeto Vice-Versa é bastante multifacetado. Não se trata unicamente de um projeto de tradução de lendas alemãs coletadas pelos Irmãos Grimm para o português por parte dos alunos brasileiros da UERJ e de lendas brasileiras pelos alunos alemães da Universidade de Colônia, sob orientação e coordenação de professores de ambas as universidades. Esse será provavelmente o “produto” mais visível para os que não participam ativamente do projeto: a publicação das traduções em edições bilíngues. No entanto, este projeto tem contribuído para a formação de nossos graduandos, pois eles não apenas enriquecem seus conhecimentos de alemão e da cultura e história alemãs através do exercício da tradução (cf. RÓNAI, 1981), como também se exercitam no campo intercultural e desenvolvem competências ligadas ao fazer pedagógico ao didatizarem e utilizarem esses textos, traduzidos ou não, em sala de aula e em eventos da área (cf. BOLACIO; MOURA, 2015). Embora muitos de nossos alunos não tenham inicialmente interesse pela área de ensino – haja vista que a UERJ oferece o curso de Letras – Português/Alemão como bacharelado e como licenciatura – muitos deles acabam se interessando pela área de ensino através deste e de outros projetos do setor de alemão.

Desde os anos 80, com a abordagem comunicativa, a tradução foi reinserida, embora de modo tímido, na prática docente como uma das ferramentas para o desenvolvimento do processo de aquisição de uma LE. Lembramos que, na época, essa consideração acerca do papel da tradução foi considerada uma atitude relevante e, de certa forma, inovadora, já que era muito grande o estigma de ser uma ação característica do método tradicional, baseado no ensino de gramática como

base da aprendizagem. Cerca de uma década depois, em meados dos anos 90, com a introdução da abordagem intercultural a tradução se tornava uma atividade inserida no contexto de aprendizagem, por ser uma prática referenciada no diálogo entre culturas, sendo o tradutor o mediador de ambas, assim como o professor o é.

Pensou-se, dessa forma, em desenvolver um trabalho que tornasse a própria cultura objeto de trocas de experiências e de despertar de uma nova consciência acerca de sua própria cultura, contribuindo para o estabelecimento de uma relação dialógica no ensino e aprendizagem de uma LE (BAKHTIN, 1997). Além disso, o envolvimento do aprendiz de uma LE e futuro professor no ato de tradução requer uma diversidade de conhecimentos que fazem do aprendizado da LE uma fonte para conhecimentos plurais, contribuindo para quebrar conceitos estereotipados e reduzir um etnocentrismo usual nas aulas de LE.

3.3 Projeto de Consultoria de Aprendizagem de Línguas e Culturas “CALIC”

Com o intuito de trazer para o contexto universitário brasileiro a metodologia de trabalho em Consultoria de Aprendizagem de Línguas (*Sprachlernberatung*) (KLEPPIN; SPÄNKUCH, 2012; KLEPPIN; MEHLHORN, 2008), foi lançado no primeiro semestre de 2015, na UERJ, o Projeto de Extensão CALIC – Consultoria de Aprendizagem de Línguas e Culturas. O Projeto oferece consultoria de aprendizagem permanente, organiza cursos, oficinas, palestras e ciclo de debates, além de desenvolver material próprio para consultoria e coordenar projetos de intercâmbio virtual que promovem o contato e fomentam a aprendizagem de alunos da UERJ e alunos alemães de instituições parceiras, como a Universidade de Gießen e a Escola Superior de Educação de Heidelberg.

O Projeto CALIC visa atender a todos os alunos de graduação da UERJ que aprendem uma língua estrangeira por conta própria, em curso da graduação em Letras ou em algum outro curso ou instituição, e que querem aprimorar de forma individual e personalizada seus conhecimentos linguísticos e culturais. O Projeto conta com bolsas de

extensão e de estágio interno complementar concedidas pela UERJ para o financiamento do trabalho de alunos de graduação envolvidos em seu desenvolvimento.

O CALIC apresenta três diferentes vertentes de atuação: (i) consultoria de aprendizagem de língua, (ii) consultoria de aprendizagem intercultural e (iii) aprendizagem de línguas e o uso de tecnologias (cf. MARQUES-SCHÄFER et al., 2015). Esta última vertente é complementada por um projeto de pesquisa denominado CALIC-TECH, dentro do qual alunos de graduação desenvolvem subprojetos de iniciação científica e atuam na coordenação de projetos de intercâmbio mediado por recursos tecnológicos.

3.4 Projeto com Foco na Análise e Produção de Material Didático

O Projeto “Oficina de Material Didático: Análise, Adaptação e Produção” foi criado em 2015 com o objetivo de oferecer aos estudantes de Letras – Português/Alemão um espaço para o aprofundamento do desenvolvimento da competência do futuro professor no que diz respeito ao material didático e à mídia que o suporta para o processo-ensino aprendizagem de alemão como língua adicional. Apesar do “desenvolvimento de materiais para a aula não ser um processo científico, mas criativo” (FUNK, 2010, p. 307), o material de ensino precisa não só indicar caminhos ao aluno (e também ao professor) para a aprendizagem e a aquisição de uma língua, mas também desempenhar a função de facilitador do processo ensino-aprendizagem. Sendo assim, a produção de material didático não só está diretamente ligada ao campo da Didática e da Aquisição de Línguas (cf. FUNK, 2010, p. 307ss), mas também é atribuição da pesquisa na área.

O trabalho neste Projeto dá-se basicamente por meio de oficinas, nas quais são realizadas não só atividades de caráter teórico, através da leitura e discussão de textos acadêmicos da área, como também atividades práticas destinadas à análise, adaptação e produção de material didático tendo em vista o alcance dos objetivos de aprendi-

zagem estabelecidos. Até o momento a “Oficina de Material Didático” não dispõe de bolsas e dela fazem parte estudantes voluntários, que se interessam por essa área de pesquisa e desejam aprofundar seus conhecimentos.

Muitos dos trabalhos desenvolvidos na “Oficina de Material Didático” são realizados também em parceria com os demais Projetos apresentados – PLIC, LETI, OLEE, PROFAL, Vice-Versa e CALIC – e são apresentados e divulgados em eventos acadêmicos. Em colaboração com os Projetos PLIC, LETI, OLEE e PROFAL são desenvolvidas atividades e pesquisas que partem da análise dos livros didáticos adotados para o ensino de alemão nos referidos projetos. No âmbito do Projeto Vice-Versa, as lendas traduzidas são didatizadas na “Oficina”, de modo a produzir material de ensino que abarcam o ensino de língua em uma perspectiva intercultural. Em cooperação com o Projeto CALIC, a “Oficina” produz materiais que contribuem para o desenvolvimento de competência intercultural por parte do aprendiz.

4. Os impactos dos projetos na formação de professores de alemão

Com o objetivo de investigar os impactos dos Projetos da UERJ abordados no presente artigo no âmbito da vida pessoal, profissional e acadêmica de alunos e ex-alunos, foi realizado um estudo de cunho qualitativo, cujo foco está na análise do discurso daqueles que participam ou participaram de algum/ alguns desses Projetos. Entretanto, a análise envolveu também alguma quantificação de resultados.

O presente estudo foi realizado através de um questionário publicado na página do Projeto CALIC na Internet⁶, no mês de maio de 2016. Para criação deste questionário foi utilizada a ferramenta de criação de formulários do *google*, que possibilita a coleta e a sistematização de dados de forma totalmente gratuita e virtual.

6 <www.calic.uerj.br>

Com base em Dörnyei (2007, p. 95ff.), o questionário compôs-se de duas perguntas de perfil, quatro perguntas de escala numérica e cinco perguntas abertas (cf. Anexo 1). Dentre os 25 convidados, 16 preencheram o questionário de forma completa. Os participantes da presente pesquisa estão na faixa etária entre 21 e 36 anos, sendo 12 do sexo feminino e quatro do sexo masculino.

Através de uma escala numérica, na qual zero (0) significa “não muito” e seis (6) significa “muito”, os participantes foram solicitados, em quatro questões separadas, a indicar qual ponto eles dariam para a contribuição do(s) Projeto(s) para seu desenvolvimento profissional, pessoal, intercultural e de habilidades na língua estrangeira. O Gráfico 1 a seguir apresenta um resumo das respostas dadas às questões.

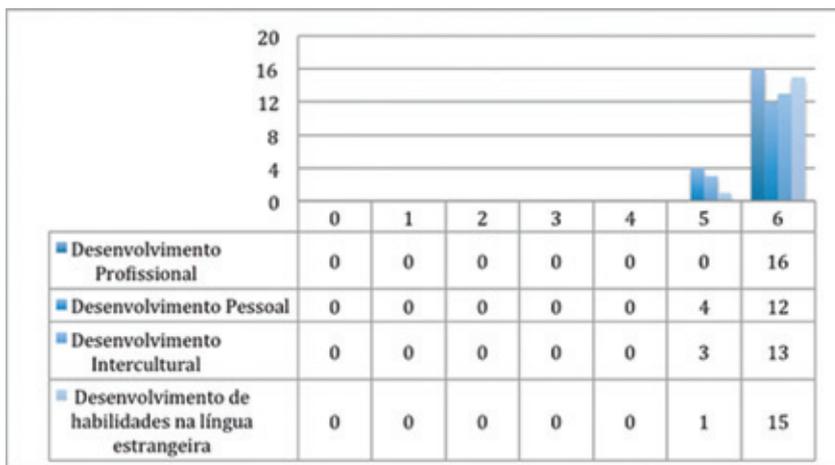


Gráfico 1: Resumo respostas sobre contribuição dos projetos

Pode-se observar a partir do Gráfico 1 que 100% dos participantes dão grau máximo (6) ao impacto do(s) Projeto(s) no seu desenvolvimento profissional. É possível também afirmar que todos os participantes da pesquisa atribuem somente grau alto (5) ou muito alto (6) ao impacto dos Projetos em questão nas suas vidas pessoais, no seu desenvolvimento intercultural e no desenvolvimento de suas habilidades linguísticas. Este resultado ratifica a importância dos Projetos aqui

abordados na formação acadêmica, social e profissional dos futuros professores de alemão.

As respostas dadas às perguntas abertas revelam de maneira individualizada a avaliação dos alunos e ex-alunos acerca dos Projetos da UERJ tratados no presente artigo. Diante da questão “Com relação à sua aprendizagem de alemão, relate-nos, por favor, um pouco mais sobre suas experiências antes e depois de participar do Projeto”, alunos e ex-alunos apontaram alguns benefícios de natureza cognitiva, como a melhora na fluência, no raciocínio no idioma (cf. resposta de P1⁷), na assimilação de novo conteúdo, na percepção e conscientização de suas próprias lacunas e habilidades linguísticas (cf. resposta de P9).

P1: A fluência na fala aumentou e o raciocínio rápido já na própria língua alemã melhorou.

P9: O projeto PLIC/LICOM permitiu-me sedimentar conhecimentos do alemão, pois a prática do ensino (incluindo a preparação das aulas, as pesquisas necessárias etc.) requer uma estruturação e uma organização prévias do conhecimento para que então possa ser transmitido aos alunos com segurança. Esse trabalho permitiu-me identificar lacunas no meu próprio conhecimento de alemão, as quais puderam em grande parte ser preenchidas; propiciou, ainda, um salto importante na fixação de tópicos da gramática e de vocabulário do alemão.

Os participantes da pesquisa aqui apresentada relataram também os benefícios sociais e psicológicos gerados a partir de suas experiências com os Projetos, como mostram os exemplos a seguir:

P2: Como foi minha primeira experiência em sala de aula com o ensino de língua estrangeira, eu pude perceber um grande desenvolvimento não só pessoal como profissional. Incluí a auto-con-

7 A fim de preservar a identidade dos participantes e resguardar sua privacidade e integridade, seus nomes não foram aqui utilizados, mas sim a sigla “P” (Participante) para a apresentação da resposta de alguns participantes desta pesquisa.

fiança, responsabilidade, didática e relacionamento interpessoal. Todas essas habilidades foram desenvolvidas ou aprimoradas com a oportunidade que tive ao participar desses projetos.

P5: Depois de começar a participar do projeto eu fiquei mais motivada a aprender e comecei a estudar mais.

P8: Essas experiências servem como um incentivo ao estudo da língua.

Além disso, é interessante observar nas respostas coletadas como alguns alunos e ex-alunos refletem sobre suas experiências, apontando os benefícios dos Projetos não só para aqueles que se encontram em processo de aprendizagem de língua estrangeira, mas também em processo de formação docente e necessitam adquirir confiança, amadurecimento e responsabilidade (cf. resposta de P11).

P11: Antes de participar do LICOM⁸, eu nunca havia assumido o papel de professora. O estágio me levou a correr atrás de muitos conhecimentos da língua para chegar à sala de aula confiante. Através dessa experiência, percebi que ensinar é uma das formas mais efetivas de se aprender, uma vez que, para levar conhecimento a alguém, é necessário que se tenha muita confiança sobre o conteúdo a ser passado. A responsabilidade estimula o estudo. Por isso, minha aprendizagem de alemão aumentou consideravelmente após me compromissar a ensinar a língua.

Nota-se, ainda a partir do depoimento P9 abaixo, que os vários projetos do setor de alemão da UERJ, mesmo que não estejam aparentemente ligados à formação de futuros professores de alemão, foram realmente concebidos também com a finalidade de oferecer mais uma peça do mosaico de habilidades e competências que são necessárias para um futuro profissional nessa área e que tal fato é percebido e valorizado pelos licenciandos:

8 P11 refere-se aqui ao Projeto PLIC, que, como mencionado, faz parte do Programa LICOM.

P9: O impacto dos projetos para a minha formação de professor é gigantesco, de magnitude 10 na escala Richter. Foi por intermédio deles que pude confirmar minha escolha profissional para a docência. Isso se aplica não só ao PLIC/LICOM, como também ao Vice-versa, pois considero que conhecer as diversas práticas profissionais do alemão é de fundamental importância para que no futuro, como professor de alemão, eu consiga delinear com meus alunos o caminho para que alcancem seus objetivos específicos, seja para que se formem tradutores, intérpretes, linguistas, professores ou mesmo para que possam, em suas profissões, usar o idioma como meio de ampliar suas possibilidades profissionais. Além disso, os projetos nos colocam em contato mais próximo com os docentes, criando pontes propícias à troca de conhecimento e de experiências com os futuros profissionais que desejamos nos tornar.

5. Considerações finais e encaminhamentos

A partir da observação dos projetos de extensão aqui descritos e da análise das respostas dos participantes da pesquisa qualitativa, pode-se afirmar que o impacto dessas ações do setor de alemão da UERJ tem sido positivo na formação dos graduandos em Letras - Português/Alemão da UERJ, seja na área de ensino de alemão como língua estrangeira, de tradução ou de consultoria. Através do trabalho nos projetos de iniciação à docência, pode-se constatar, primeiramente, que os estagiários têm um grande impulso em sua formação acadêmica e profissional, pois os alunos-mestres têm a oportunidade de rever suas práticas docentes e discutir métodos eficazes ou ineficazes para o ensino de alemão como língua estrangeira. Aos alunos-mestres é proporcionada a experiência real em sala de aula durante o período de formação, o que lhes possibilita adquirir experiência profissional antes da efetiva inserção no mercado de trabalho.

Quanto aos alunos que procuram, por razões profissionais, acadêmicas ou mesmo pessoais, os cursos oferecidos no âmbito dos projetos de iniciação à docência aqui apresentados, constata-se que estes possuem a chance de iniciar seus estudos em língua alemã através de

curso gratuitos, no caso do PROFAL, do OLEE e do LETI, ou com preços significativamente acessíveis, no caso do PLIC, expandindo seus conhecimentos de línguas estrangeiras. É possível concluir, portanto, que os projetos de extensão de iniciação à docência, através do exposto, conseguem cumprir suas duas funções básicas: a oferta de cursos de línguas à comunidade interna e externa à UERJ a preços acessíveis (ou mesmo gratuitos) e espaço de estágio para os graduandos em Letras. Esses projetos constituem-se, assim, como um elemento fundamental para a formação de um professor não só preparado para os desafios da prática docente e do mercado de trabalho, mas, principalmente, reflexivo e ciente de seu papel social.

Na área de consultoria, observa-se que através do Projeto CALIC os futuros professores de alemão estão tendo a oportunidade de refletir sobre suas estratégias, de estruturar e documentar suas rotinas de trabalho e ainda de conhecer uma forma de complementação pedagógica individualizada que visa melhorar o longo processo de aprendizagem da língua alemã. Dentre os desafios no contexto universitário brasileiro, podemos afirmar, baseando-nos na experiência que estamos ganhando com o desenvolvimento do Projeto CALIC, que seria necessário haver um espaço reservado dentro de centros de línguas ou projetos de extensão onde professores e consultores pudessem trabalhar juntos. Como o diálogo entre ensino e consultoria pode ser enriquecedor tanto para os professores quanto para os consultores e alunos, começou-se a partir deste ano a oferecer minicursos de estratégias de aprendizagem aos alunos dos projetos OLEE e PROFAL, com a intenção de expandir a todos os demais projetos de iniciação à docência, promovendo, assim, o diálogo entre ensino-aprendizagem e consultoria.

Na área de tradução, o Projeto Vice-Versa veio complementar a formação oferecida pela UERJ, através de um duplo objetivo: em primeiro lugar, o resgate da prática da tradução, entendida como ação inovadora, por ser possível desenvolver através dela também a competência intercultural. Em segundo lugar, contribui-se para o fortalecimento do desenvolvimento dos conhecimentos linguísticos necessários para que os graduandos se tornem posteriormente professores capacitados não só linguisticamente, mas também como mediadores culturais.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 8. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

BOLACIO FILHO, E. S.; MOURA, M. S. Um novo velho método? A tradução na formação de professores de alemão como língua estrangeira. In: MOURA, M. et al. (org.) *Ensino-aprendizagem de alemão como língua estrangeira: teoria e práxis*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014, v. 1, p. 75-90.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 9, de 08 de maio de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>> (Acesso em: 23.07.2012).

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. (Acesso em: 23.07.2009).

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2, de 1o de julho de 2015.

CONSELHO DA EUROPA. *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições ASA, 2001.

DÖRNEYI, Zoltán. *Research Methods in Applied Linguistics*. Oxford: O.U.P, 2007.

FUNK, Hermann. Materialentwicklung. In: WOLFGANG, Hallet; KÖNIGS, Frank. G. (org.). *Handbuch Fremdsprachendidaktik*. Seelze: Klett Kallmeyer, 2010, p. 307-312.

KLEPPIN, Karin; MEHLHORN, Grit. Sprachlernberatung im schulischen Kontext. *Fremdsprache Deutsch*, n. 38, p. 47-51, 2008.

KLEPPIN, Karin, SPÄNKUCH, Enke. Sprachlerncoaching: Reflexionsangebote für das eigene Fremdsprachenlernen. *Fremdsprache Deutsch*, n. 46, p. 41-49, 2012.

MARQUES-SCHÄFER, Gabriela; MARCHEZI, Leandra; JUNGER, Mayara. Consultoria de Aprendizagem de Línguas no contexto universitário brasileiro. *Projekt*, n. 53, p. 3-8, 2015.

RÓNAI, Paulo. *A tradução vivida*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

STANKE, R. C. S.; BOLACIO FILHO, E. S. Germanistik und DaF an der Universidade do Estado do Rio de Janeiro. In: Gerhard Lauer [Red.]. (Org.). *Germanistik in Brasilien: Herausforderungen, Vermittlungswege, Übersetzungen; Beiträge der DAAD-Germanistentagung 2013 mit dem Partnerland Brasilien*. Göttingen: Wallstein-Verlag, 2014, p. 120-125.

Anexo: Questionário de Pesquisa

Título: Ensino, pesquisa, extensão e a formação de professores de alemão na UERJ

Introdução:

Queridos alunos e ex-alunos,

A UERJ oferece a seus alunos diversos projetos de pesquisa, ensino e extensão. Você tem ou já teve a oportunidade de participar de um ou alguns deles ao longo de sua graduação. Que tal compartilhar agora conosco um pouco mais sobre suas experiências? Você levará no máximo 20 minutos para responder todas as questões. Todas as informações aqui coletadas serão analisadas somente para fins acadêmicos e repassadas sempre de maneira anônima. Estamos à disposição para maiores esclarecimentos. Agradecemos sua colaboração. Ebal Bolácio, Gabriela Marques-Schäfer, Magali Moura, Roberta Stanke.

1. Sexo: () Feminino () masculino

2. Idade _____

3. Em qual/quais projeto(s) você participa ou já participou:

() PLIC/ LICOM () OLEE () LETI/ UNATI

() Vice-Versa () CALIC () “Dupla Escola” () PALEP

4. Indique como sua participação nesse(s) projeto(s) contribui/ contribuiu para o seu desenvolvimento? (Por favor, responda selecionando um ponto na escala elaborada para cada um dos aspectos)

desenvolvimento profissional

não muito 0 1 2 3 4 5 6 muito

desenvolvimento pessoal

não muito 0 1 2 3 4 5 6 muito

desenvolvimento intercultural

não muito 0 1 2 3 4 5 6 muito

desenvolvimento de habilidades na língua estrangeira

não muito 0 1 2 3 4 5 6 muito

3. Relate-nos, por favor, um pouco mais sobre suas experiências:

Com relação à sua aprendizagem de alemão:

Antes do Projeto	Depois do Projeto

Com relação à sua motivação para os estudos

Antes do Projeto	Depois do Projeto

Com relação à sua vida pessoal

Antes do Projeto	Depois do Projeto

Como você avaliaria de um modo geral o impacto da sua participação no(s) Projetos da UERJ para a sua formação como professor?

Aqui você tem espaço para fazer mais comentários, críticas e sugestões com relação aos Projetos:

